

CENTRO PAULA SOUZA
Etec PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO AO TÉCNICO EM
INFORMÁTICA PARA INTERNET

SEA: Suporte Emocional e Acolhimento

Larissa dos Santos Oliveira¹
Lavigne Santana Azevedo Araújo²
Mário Luiz Abreu dos Santos³
Rafael Fernandes Gomes Ferreira⁴

Andreia Helena Antônio Toledo⁵

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto "Suporte Emocional e Acolhimento" (SEA), uma plataforma digital destinada a conectar pessoas com deficiência psicossocial a psicólogos em sua região. A deficiência psicossocial foi reconhecida oficialmente pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, reforçando a necessidade de apoio acessível a essas pessoas. Com base em pesquisas quantitativas e qualitativas, a plataforma SEA visa atender às necessidades dos usuários por meio de ferramentas de busca e comunicação acessíveis, que seguem as diretrizes WCAG para acessibilidade digital.

O SEA é projetado para permitir que usuários encontrem psicólogos com base em localização e especialidade, além de oferecer recursos de bem-estar, como exercícios de respiração. O sistema adota linguagem simples e layout intuitivo, facilitando o acesso de pessoas com limitações cognitivas. Segundo psicólogos participantes, o site é uma solução promissora para ampliar o acesso a apoio psicológico e reduzir barreiras como deslocamento e custos. Com isso, o SEA promove inclusão e oferece suporte contínuo e acessível para um público que frequentemente encontra dificuldades no acesso ao cuidado em saúde mental. A plataforma também apoia profissionais ao facilitar a comunicação e a divulgação de seus serviços, potencializando o atendimento a novas populações.

¹ Técnico em Informática para Internet – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva.
larissadossantoliveira72@gmail.com

² Técnico em Informática para Internet – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva.
lalsantana1203@gmail.com

³ Técnico em Informática para Internet – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva.
marioluizabreudossantos@gmail.com

⁴ Técnico em Informática para Internet – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva.
rafael.fernandesgomesf@gmail.com

⁵ Orientadora – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva.
andreia.toledo@etec.sp.gov.br

Em suma, o projeto propõe uma ferramenta inclusiva e adaptada para as necessidades do público psicossocial, contribuindo para o bem-estar e inclusão digital dessa comunidade em crescimento.

Palavras-chave: Deficiência psicossocial. Acessibilidade digital. Saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2006 o termo “deficiência psicossocial” foi implementado ao rol de deficiências pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD). Conforme explica o autor Romeu Kazumi Sassaki (2006, p.1) afirma que o termo “pessoas com deficiência psicossocial” não é sinônimo de “transtorno mental”. Para ele, trata-se de :

"pessoa com sequela de transtorno mental", uma pessoa cujo quadro psiquiátrico já se estabilizou. Os transtornos mentais mais comuns são: mania, esquizofrenia, depressão, síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e paranoia. Também alunos com certos tipos de transtorno global do desenvolvimento (TGD) poderão, a partir de agora, fazer parte do segmento das pessoas com deficiência e beneficiar-se das medidas asseguradas na CDPD. (Romeu Kazumi Sassaki, 2006, p.1)

Segundo o Portal da inclusão, no Brasil (2017, p.1), habitam 3 milhões de pessoas com transtornos mentais graves como a esquizofrenia e o transtorno bipolar. Além das 23 milhões não mencionadas, com tipos menos severos de transtornos como a depressão, ansiedade e transtorno de adaptação. Esses números revelam a dimensão deste público, mostrando a necessidade de apoio e ferramentas próprias a suas condições.

Diante desta realidade, ferramentas tecnológicas vêm se mostrando muito eficientes em diversas áreas, porém, para esses indivíduos ainda existe grande desfalque. É necessário o desenvolvimento de soluções acessíveis, onde atendam as necessidades de pessoas com deficiência psicossocial, garantindo seu acesso a dispositivos que irão auxiliar em seu bem-estar.

A partir dessa afirmação, o presente trabalho tem como tema, um site, cujo nome é Suporte Emocional e Acolhimento (SEA), de interação entre usuários e

profissionais, com recursos para localizar psicólogos presentes na região, além de outras ferramentas para auxiliar em seu bem-estar como exercícios de respiração e mensagens de apoio.

Partindo da problematização da pesquisa: Como aumentar o acesso de pessoas com deficiência psicossocial à psicologia de sua região?

Segundo Barreira e Oliveira (2015) apud Jorente (2015, p.3), a ideia da internet como uma “rede livre e descentralizada” está associada a conceitos como diversidade, igualdade e colaboração, e isso se aplica também ao cenário abordado neste trabalho. Levanta-se a hipótese de como existem dificuldades e defasagens de recursos, devido à falta de profissionais qualificados e a falta de fiscalização de órgãos públicos.

A importância da inclusão em relação a pessoas com deficiência psicossocial é um problema que vem sendo cada vez mais necessário ser integrado à internet; assunto que devemos compreender e abordar, pois, existe uma crescente dependência da sociedade na internet, tanto na comunicação, educação, trabalho e entretenimento. Portanto, compreender as dificuldades na internet é essencial para promover a inclusão e acesso igualitário a todos os públicos, de acordo com a Lei nº13.146, Art. 3º, de 2015 afirma que:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

O objetivo geral deste trabalho é criar um software que permitirá aos usuários terem autonomia de acesso, possibilitando encontrar ajuda em sua própria região. A iniciativa terá um impacto positivo no cotidiano, pois fornecerá comunicação acessível e ferramentas para o gerenciamento do bem-estar emocional. Os objetivos específicos são, por conseguinte, implementar funcionalidades de busca e filtragem para que os usuários possam encontrar psicólogos com base em especialidades, localização e disponibilidade. Além de garantir que o site seja inclusivo e acessível, seguindo diretrizes de acessibilidade para atender às necessidades de todos os usuários.

A relevância da pesquisa possui quádrupla dimensão: pessoal, social, educacional e tecnológica.

No ponto de vista pessoal, o trabalho contribuirá significativamente para o bem-estar dos usuários, oferecendo um sistema que pode conectar profissionais especializados e dar a eles um ambiente de autonomia e independência, com recursos acessíveis e fáceis de compreensão. Para os psicólogos, a plataforma facilitará o atendimento mais eficiente e personalizado, além de ampliar seu alcance a novos pacientes que podem não ter acesso fácil aos serviços de saúde mental.

Para o meio social, este trabalho promovendo a inclusão digital e a igualdade, oferecendo um espaço seguro e reduzindo a exclusão social. Além disso, aborda as barreiras em diversos contextos, como conscientizar a criação de ambientes inclusivos e a busca de práticas sociais. Para os psicólogos, a plataforma pode fortalecer sua presença e visibilidade na comunidade.

Do ponto de vista educacional, o projeto impulsiona o desenvolvimento de soluções inovadoras que podem responder às necessidades de cada usuário, dando assim, um novo caminho para a acessibilidade. Também fornece materiais que podem auxiliar usuários a entender melhor suas condições e utilizar dos recursos para apoiar seu autocuidado. Já na ótica dos terapeutas, o sistema pode servir como uma ferramenta de aprendizado e desenvolvimento contínuo, ajudando-os a adaptar suas práticas.

Finalmente, sob a perspectiva tecnológica pode impulsionar o desenvolvimento de recursos amplos e acessíveis a uma variedade de públicos, promovendo a inclusão de pessoas com diferentes tipos de deficiência. Adiantes, destaca a importância dos regulamentos para acessibilidade, influenciando a criação de novos sistemas de ajuda, ampliando os meios de inclusão. Para os profissionais, a plataforma pode facilitar na gestão e divulgação de suas consultas, resultando em uma prestação de serviço mais eficiente.

A metodologia utilizada foi realizar pesquisas por meio de questionários quantitativos fechado voltado para os usuários, com uma amostra de 187 alunos visando o percentual de aceitação e um questionário qualitativo aberto, voltado para profissionais que atuam na área de psicologia, tendendo a obter informações com utilidade e eficiência ao projeto.

Os critérios escolhidos para o desenvolvimento do SEA visam a criação de um site, onde funcionará como uma ponte entre os usuários e profissionais,

facilitando o acesso para ambos. O site permitirá que usuários pesquisem e localizem especialistas próximos de sua região, além de visualizar informações essenciais. Na aba do profissional, oferecerá ferramentas para que possam adicionar seu perfil a aba de apoio, anexando informações como a disponibilidade, especialização e abordagem, dando espaço para divulgação de seu trabalho. Além disso, incluirá exercícios de respiração e técnicas de gerenciamento de estresse, para apoiar o bem-estar dos usuários enquanto eles encontram o suporte adequado.

Segue-se por fim as considerações finais e referências.

2 EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA INCLUSÃO

A Tecnologia Assistiva é um termo abrangente para o grande conjunto de recursos e serviços que se destinam a proporcionar capacidade ou ampliar habilidades funcionais para aqueles com uma variedade de deficiências. Nas últimas décadas, esses recursos evoluíram significativamente. A tecnologia assistiva eram dispositivos básicos, como cadeiras de rodas e próteses, mas, com os avanços da ciência e da tecnologia, a área passou por transformações profundas.

Segundo Cook e Polgar (2015), "as tecnologias assistivas de comunicação têm sido cruciais para aumentar a participação de indivíduos com deficiências severas nas atividades diárias". Atualmente, tecnologias mais avançadas, como a inteligência artificial (IA) e o aprendizado das máquinas, oferecem suporte em tempo real e para diversas necessidades. Para pessoas com deficiência psicossocial, que enfrentam dificuldades emocionais e sociais decorrentes de condições psiquiátricas, a tecnologia assistiva também pode desempenhar papel essencial, facilitando a comunicação, e o acesso ao suporte psicológico.

Apesar desses avanços, ainda existem diversas barreiras, como a financeira. Muitas tecnologias assistivas são caras, dificultando o acesso para a maior parte das pessoas, como enfatizam Hersh e Johnson em 2010, "a acessibilidade financeira continua a ser um desafio significativo na disseminação das tecnologias [assistivas], particularmente nos países em desenvolvimento". Nesse contexto, o site Suporte Emocional e Acolhimento (SEA) oferece uma solução acessível para pessoas com deficiência psicossocial, conectando-as a psicólogos locais e disponibilizando ferramentas como exercícios de respiração e mensagens de acolhimento. Dessa

forma, o SEA busca democratizar o acesso à tecnologia assistiva na saúde mental, promovendo um suporte emocional mais acessível e contínuo.

2.1 Identificação das Necessidades Específicas da Comunidade com Deficiência Psicossocial

Identificação das Necessidades Específicas da Comunidade com Deficiência Psicossocial. A criação deste site para pessoas com deficiência psicossocial, dedicado para conectar essas pessoas com tal deficiência aos psicólogos especializados é uma iniciativa importante para proporcionar a inclusão e a saúde mental. No entanto, para que este projeto seja realmente funcional e eficaz, é crucial que nós temos que compreender e identificar as necessidades específicas desta comunidade.

O projeto com a comunidade com deficiência psicossocial enfrenta desafios únicos que exigem certa abordagem ponderada e personalizada para garantir que as suas necessidades sejam realmente atendidas. Os transtornos psicossociais incluem qualquer diversidade de condições de saúde mental, como transtornos de ansiedade, depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia. Cada situação afeta a vida de um indivíduo de uma forma dissemelhante e necessita soluções adaptadas às suas circunstâncias específicas. A identificação destas necessidades é indispensável para o desenvolvimento de estratégias e recursos que promovam a inclusão e forneçam apoio ajustado.

Qualquer ser humano possui necessidades únicas e um site eficiente precisa oferecer algum modo de orientação personalizada. Isto foi feito através de um questionário de escolha que auxílio a determinar a natureza dos desafios enfrentados pelo usuário, recomendando assim um psicólogo com experiência adequada para o usuário ao profissional certo.

2.2 Acessibilidade e Inclusão Digital: Diretrizes para um Sistema Verdadeiramente Inclusivo

Uma prioridade no desenvolvimento de um sistema que conecta usuários com deficiência psicossocial a psicólogos locais é garantir a acessibilidade digital. Para isso, o sistema segue as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdos na

Web(WCAG), reconhecido internacional, para garantir que as interações digitais sejam percebidas, operacionais, compreensíveis e robustas.

- **Percepção:** o sistema deve ser transparente para todos, independentemente da condição sensorial, com textos alternativos, legendas em vídeos e controle de escolha de cores, facilitando o acesso para pessoas com deficiências auditivas e visuais.
- **Operacional:** o sistema deve ser operável através de várias formas de navegar, usando o teclado, a voz ou um dispositivo de apoio. Esta é uma nota extremamente importante, visto que utilizadores com deficiência motora possam não ter a formação operacional do mouse ou de um ecrã sensível ao toque.
- **Compreensão:** A interface é intuitiva, com linguagem simples e informações acessíveis, visando facilitar o uso por todos, inclusive pessoas com desafios cognitivos ou analfabetismo funcional.
- **Robusto:** Compatível com uma variedade de tecnologias assistivas, como leitores de tela, o sistema funciona em múltiplos navegadores e dispositivos.

O sistema inclui uma seção de opiniões de pacientes, permitindo que compartilhem suas experiências sobre os psicólogos encontrados pela plataforma. Junto ao sistema de busca georreferenciada, isso facilita que novos usuários encontrem profissionais com base em localização e avaliações. O sistema promove uma comunicação acessível e segura, oferecendo ferramentas essenciais para o bem-estar de pessoas com deficiência psicossocial.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa quantitativa desempenha um papel crucial no desenvolvimento de sistemas como o SEA. Essa abordagem permite coletar dados numéricos para compreender as necessidades dos usuários e testar hipóteses sobre as funcionalidades mais eficazes do sistema. Ao utilizar questionários estruturados e surveys (um método de pesquisa de obtenção de dados sobre características, ações, ou opiniões de um determinado grupo- alvo), a pesquisa quantitativa garante uma análise objetiva e precisa das variáveis envolvidas, como a facilidade de uso do site e a eficácia das ferramentas oferecidas.

No contexto do SEA, a pesquisa quantitativa foi aplicada a 187 alunos, ajudando a identificar suas expectativas e necessidades em relação ao sistema. Os dados coletados servem como base para desenvolver funcionalidades que sejam úteis e acessíveis ao público-alvo. Além disso, a pesquisa quantitativa permite que os resultados ofereçam uma análise clara e objetiva a aspectos como a facilidade e eficácia das ferramentas.

Apesar de suas vantagens, a pesquisa quantitativa apresenta algumas limitações, como limitar a profundidade da compreensão, onde a precisão da pesquisa depende muito da qualidade dos meios de coletas, questões mal formuladas podem levar a pesquisa a ter resultados enviesados. No entanto, essas limitações foram complementadas por uma pesquisa qualitativa aberta, direcionada aos psicólogos, permitindo uma análise mais completa e adaptada; ao combinar essas abordagens, o trabalho busca desenvolver um sistema inclusivo e eficaz.

3.1 População e Amostra

A pesquisa quantitativa utilizou o cálculo amostral para determinar o tamanho da amostra necessário para obter resultados representativos. Com uma população total de 608 indivíduos, estabeleceu-se uma margem de erro de 5%, indicando que os resultados podem variar em até 5% para mais ou para menos.

A pesquisa também considerou um nível de confiabilidade de 95%, o que assegura a consciência e precisão dos resultados dentro desse intervalo. A população foi considerada heterogênea, composta por homens e mulheres com idades a partir de 15 anos, resultando em uma amostra de 236 participantes.

Para a pesquisa qualitativa, foi utilizado um questionário dedicado aos psicólogos que incluía um questionário com perguntas abertas. Essas perguntas permitiram explorar em profundidade as percepções, experiências e sugestões dos profissionais em relação ao desenvolvimento do sistema SEA, proporcionando uma percepção mais detalhada das necessidades.

3.2 Coleta de dados

Na primeira etapa da pesquisa, aplicou-se um questionário quantitativo fechado aos alunos da ETEC Padre Carlos Leônico da Silva, visando coletar dados objetivos sobre suas opiniões e necessidades.

A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário qualitativo aberto a duas psicólogas do Centro de Atenção Psicossocial (CAP) de Lorena. Este questionário permitiu uma análise aprofundada das percepções, experiências e sugestões dos psicólogos em relação ao desenvolvimento do sistema SEA.

Na terceira etapa, envolveu a organização dos dados quantitativos para examinar a funcionalidade e relevância do projeto, enquanto os dados qualitativos foram analisados para compreender as opiniões das psicólogas, promovendo a comparação entre diferentes perspectivas.

Por fim, na quarta etapa, consiste na implementação de ajustes e melhorias no projeto, com base nos feedbacks obtidos ao longo da pesquisa.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção de Resultados e Discussão, analisamos as respostas obtidas nas entrevistas com as psicólogas e nas respostas dos estudantes ao questionário quantitativo, visando compreender a viabilidade e a necessidade do desenvolvimento do sistema Portal Etec Online para auxiliar usuários com deficiência psicossocial.

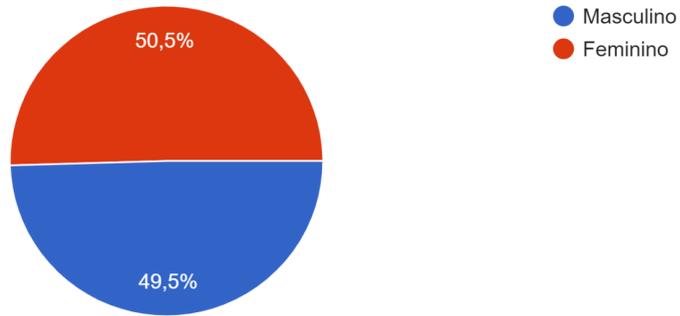
4.1 Tabulação da pesquisa

Durante a tabulação, foram elaborados gráficos gerais que reúnem os valores obtidos na pesquisa quantitativa e qualitativa. Esses gráficos incluem respostas obtidas nas perguntas direcionadas aos alunos quanto nas questões respondidas pelos psicólogos, proporcionando uma visão mais detalhada dos dados coletados.

Gráfico 1.

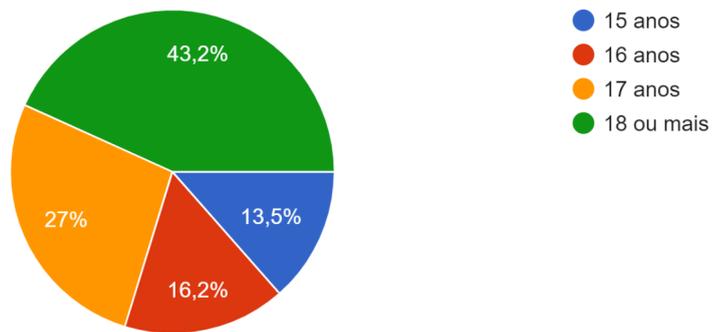
Gênero:

111 respostas



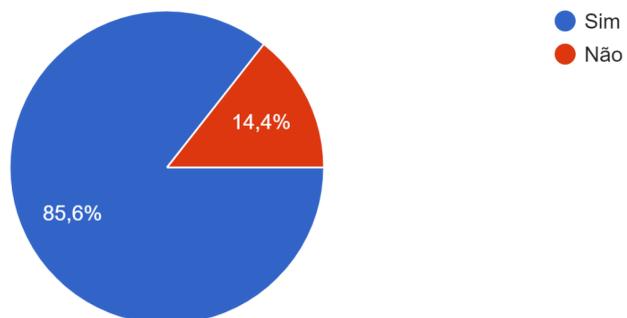
Idade:

111 respostas



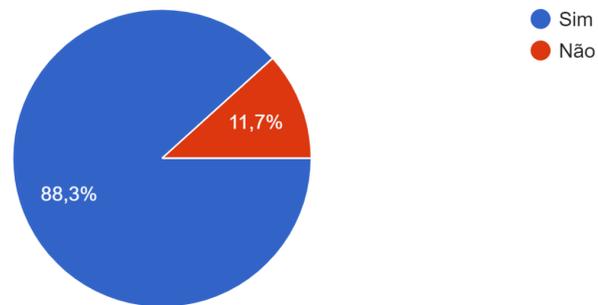
Você acha que seria fácil navegar por um site que conecta você a psicólogos na sua região?

111 respostas



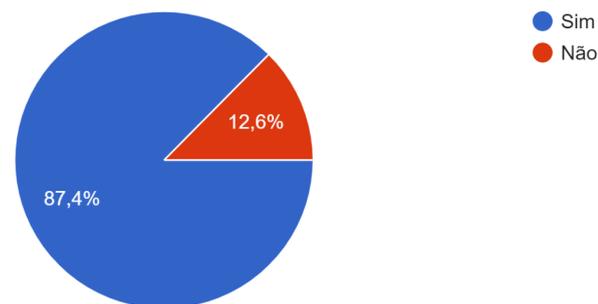
Você utilizaria um site que recomendasse psicólogos com base em suas necessidades específicas de saúde mental?

111 respostas



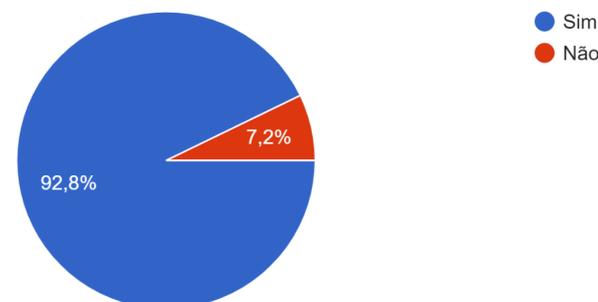
Se o site oferecesse um sistema de chat para contato rápido com psicólogos, você o utilizaria?

111 respostas



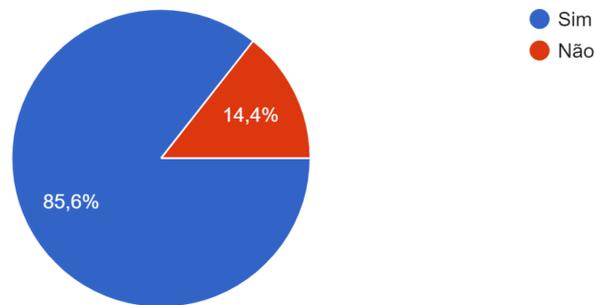
Um site com cores suaves e design minimalista ajudaria você a se sentir mais calmo enquanto o utiliza?

111 respostas



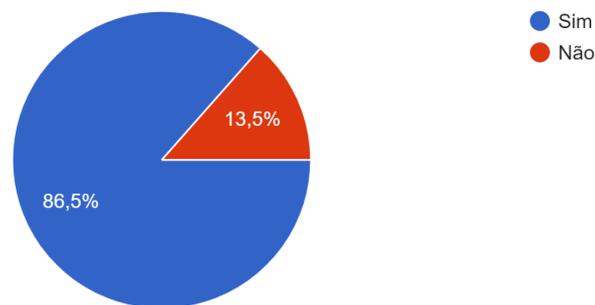
Se o site incluísse depoimentos de outros pacientes sobre os psicólogos, isso ajudaria na sua escolha?

111 respostas



Você prefere um site que permita a integração com calendários pessoais (como Google Calendar) para facilitar o acompanhamento das consultas?

111 respostas



Ao analisar o gráfico geral, é possível perceber que o desenvolvimento de um site que conecta alunos a psicólogos da região apresenta grande viabilidade e necessidade. A maioria dos alunos que responderam à pesquisa quantitativa indicou que essa plataforma é essencial para a instituição, auxiliando no desenvolvimento educacional e proporcionando um ambiente mais acessível e acolhedor.

Gráfico 2.

1.Qual sua opinião sobre o desenvolvimento de um sistema online para conectar usuários com deficiência psicossocial a psicólogos em sua região?

Taisa Negreiros de Castro: “ É importante, pois dá uma amplitude para os profissionais da área de saúde, e muitas vezes para os paciente não conseguem ir até o local, auxiliam na decisão a ser seguida”.

Shirlei Maria Santana: “ Um método que auxilia o acesso, criando uma sensibilização, onde a pessoa quer conhecer ou buscar ajuda no site, onde precisa de um recurso imediato. Porém talvez não atenda todos, pois em casos mais graves, o site não será suficiente.”

2. De que forma a linguagem utilizada no site pode influenciar a confiança e o conforto dos usuários ao buscar ajuda psicológica?

Psicóloga 2: “ Clara e objetiva, utilizando uma linguagem mais objetiva, pois acredito que jovens terão maior acesso.”

Psicóloga 1: “Algo não muito técnico, mas algo simples e sem perder a essência do objetivo.”

3. Como o sistema poderia melhor apoiar psicólogos na criação e personalização de exercícios e orientações para seus pacientes?

Psicóloga 2: “Dar dicas básicas, como encaminhamentos de onde pode achar auxílio, dicas sobre os sistemas de saúde, exercícios de respiração e como manter o corpo saudável .”

4. Quais são os principais desafios que pessoas com deficiência psicossocial enfrentam ao buscar ajuda psicológica online?

Psicóloga 2: “Depende muito das condições e gravidade dos pacientes, Se a pessoa está mais preceptoria, em uma condição de delírio, pode não se sentir à vontade no ambiente online, não se sentindo segura ao acessar a plataforma.”

Com base nas respostas fornecidas pelas psicólogas, o sistema SEA é visto como uma ferramenta promissora para apoiar usuários com deficiência psicossocial, conectando-os a psicólogos em sua região. As psicólogas reconhecem o potencial do sistema em facilitar o acesso ao suporte psicológico, permitindo que usuários superem barreiras geográficas e logísticas.

4.2 Análise da pesquisa qualitativa

Ao analisar as respostas dos docentes da Etec Padre Carlos Leôncio da Silva, verificou-se que grande parte dos alunos apoiam a criação de um site que conecta alunos a psicólogos da região. A ideia de um site com cores suaves e um layout minimalista foi bem recebida, pois muitos educadores acreditam que isso contribuiria para uma experiência mais calma e centrada. Eles também sugeriram a inclusão de

recursos, como depoimentos de usuários e uma seção de perguntas frequentes, para fornecer mais informações e orientações aos alunos que buscam ajuda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O trabalho abordou a criação do site Suporte Emocional e Acolhimento (SEA), projetado para oferecer uma interface acessível e inclusiva voltada a pessoas com deficiência psicossocial, facilitando o acesso a serviços psicológicos e superando barreiras de acessibilidade. A pesquisa confirmou a necessidade dessa plataforma, destacando que a falta de recursos acessíveis e a escassez de profissionais especializados são desafios no atendimento dessa comunidade. O SEA oferece busca por psicólogos por região, especialidade e disponibilidade, além de recursos como exercícios de respiração e mensagens de apoio, promovendo uma experiência acolhedora e personalizada.

Os autores recomendam melhorias contínuas na plataforma, como uma seção interativa para feedback e avaliações, além de parcerias com organizações de saúde mental e escolas para ampliar o alcance e o número de profissionais cadastrados. Trabalhos futuros devem investigar o impacto do SEA no bem-estar dos usuários a longo prazo, avaliar a eficácia das ferramentas e explorar a adaptação para dispositivos móveis. A inclusão de novos módulos, como vídeos, linguagem de sinais e ajustes para condições sensoriais, fortaleceria ainda mais a acessibilidade.

O estudo conclui que iniciativas como o SEA são fundamentais para construir uma sociedade mais inclusiva e garantir que a evolução digital traga acessibilidade para todos.

5 REFERÊNCIAS

Romeu Kazumi Sasaki. ARTIGO: DEFICIÊNCIA PSICOSSOCIAL.2006. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/artigo-deficiencia-psicossocial-romeu-kazumi-sasaki/2748813> . Acesso em: 24/05/2024

Autor desconhecido. DEFICIÊNCIA PSICOSSOCIAL. 2017. Disponível em:
<https://www.portaldainclusao.org.br/cms/tipos-de-deficiencias/deficiencia-psicossocial/#:~:text=Os%20transtornos%20mentais%20mais%20comuns,20>. Acesso em: 03/05/2024.

Autor desconhecido. CALCULADORA AMOSTRAL. 2018. Disponível em:
<https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 02/08/2024

Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação. MEDIAÇÃO INFORMACIONAL PARA ACESSIBILIDADE: PERSPECTIVAS PARA O SETOR PÚBLICO. 2017. Disponível em:
http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/566/737. Acesso em: 09/08/2024

Presidência da República. DISPOSIÇÕES GERAIS. 2015. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art112. Acesso em: 11/08/2024

Equipe Editorial. PESQUISA QUALITATIVA VS. QUANTITATIVA: QUAL É A DIFERENÇA?. 2024. Disponível em:
<https://delighted.com/pt-br/blog/qualitative-vs-quantitative-research#:~:text=A%20pesquisa%20qualitativa%20e%20quantitativa,para%20a%20coleta%20de%20dados>. Acesso em: 15/08/2024